

VIOLÊNCIA – RAÇA - GÊNERO

“Menstruei pela primeira vez durante a longa marcha. Tentei me acalmar pensando que eu não viveria por muito mais tempo e que a humilhação não duraria muito. Tive cólicas. Nua como estava, era impossível ocultar o sangue escorrendo por minhas pernas.”

Andamos durante uma rotação inteira da lua, e depois outra. Juntamente com as idas e vindas da lua, eu tinha também meu próprio corpo para marcar a passagem do tempo. Entre um sangramento e outro, eu encontrava mais aldeias, mais cativos juntavam-se a nós e mais guardas amarravam nossos tornozelos à noite.

Estávamos a bordo há um ciclo completo de lua. Nativos morriam regularmente, ao ritmo de um ou dois por dia. Não havia respeito para com os mortos. O som de um homem ou de uma mulher cocando-se contra a água horrorizava-me cada vez mais e insultava o espírito dos mortos. Na minha maneira de pensar, era pior do que mata-lo.

VIOLÊNCIA – RAÇA - GÊNERO

- ▶ “O sexismo, dinâmica coercitiva que entranha uma solidariedade cúmplice dos homens como um todo em relação às mulheres como um todo, se quebra diante das dinâmicas transversais do racismo. Essa mesma lógica se aplica às solidariedades historicamente consolidadas que exhibe universo feminino como um todo em relação ao gênero masculino dominante. A “solidariedade feminina” também se desintegra diante das dinâmicas envolventes e transversais do racismo. Do mesmo modo que homens brancos são racistas para com o Outro Racial do mesmo gênero, mulheres brancas são racistas em seu trato cotidiano e na sua visão do Outro Racial feminino. O fato de existirem o feminismo de mulheres brancas e o feminismo de mulheres negras evidencia esse fenômeno.”
- ▶ Moore, Carlos. Racismo & Sociedade. Novas bases epistemológicas para entender o racismo. 2.ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.

VIOLÊNCIA – RAÇA - GÊNERO

- Democracia racial e miscigenação são duas bandeiras assumidas pela maioria dos intelectuais no pós-abolição no século XX. Essas estruturações e reestruturações das relações raciais de forma a “criar” um novo segmento mais próximo do padrão branco (mestiço/mulatos), são identificadas como política oficial do Estado, na medida da conivência e omissão e, para além, passa a impor essa classificação na sociedade o que se reproduz na cultura nacional, o que se explode nos cérebros negros e brancos.
- Para Amílcar Cabral, em cada momento da vida de uma sociedade (aberta ou fechada), cultura é a “resultante mais ou menos consciencializada das atividades econômicas e políticas, a expressão mais ou menos dinâmica do tipo de relações que prevalecem no seio desta sociedade, por um lado entre o homem (individual ou coletivamente) e a natureza, e por outro, entre os indivíduos, as camadas sociais, ou as classes (...), o que a faz manifestação vigorosa, no plano ideológico ou idealista da realidade material e histórica da sociedade (...).”
- - CABRAL, Amílcar. A cultura Nacional. In: A Arma da Teoria unidade e luta, 1978, p. 223.

VIOLÊNCIA – RAÇA - GÊNERO

E se alguém dissesse que o negro merece a sorte que tem porque não tem ânimo para se libertar, Amboise lhe fazia a pergunta de sempre, sempre no mesmo tom ... diga, meu irmão, que ânimo pode libertar da faca o cabrito amarrado no meio da clareira? ... e as pessoas sorriam, e nos sentíamos como o cabrito amarrado na clareira e sabíamos que a verdade de nosso destino não estava em nós mesmos, mas sim na existência da lâmina."